

REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



VOLUME 34. 2.^a SÉRIE - 2016

IMPENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Kasper cita uma frase de Lutero que merece ser considerada: «Se eu soubesse que amanhã o mundo acabava eu plantava uma pequena macieira». A 1 de novembro de 2009 plantou o card. Kasper no jardim de Lutero em Wittenberg uma pequena tileira; também os luteranos plantaram junto da basílica de S. Paulo uma oliveira. E comenta o antigo prefeito do Conselho Pontifício para a unidade dos cristãos que quem planta uma árvore tem esperança, mas precisa de paciência. A árvore tem de ganhar raízes fortes, como nós temos de ir às fontes e às raízes. A árvore precisa de crescer e subir para se aproximar mais da luz. A árvore precisa de alargar-se para que as aves do céu possam fazer os ninhos nos seus ramos como nós precisamos da sua sombra.

E conclui: «In dieser ökumenischen Perspektive könnte 2017 für katholische wie für evangelische Christen eine Chance sein. Wir sollten sie nützen. Es täte beiden Kirchen gut, vielen Menschen, die darauf warten, und der Welt, die zumal heute unser gemeinsames Zeugnis braucht».

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

Faculdade de Letras da uc

marodrigues@ci.uc.pt

https://doi.org/10.14195/2183-8925_34_19

Biblia complutensis, ed.-fac. da ed. de Alcalá de Henares, in Complutensi Universitate, Arnaldus Guillelmus de Brocario, 1514-1517, Romae, Typographia Polyglotta Pontificiae Universitatis Gregorianae-Universidad Complutense de Madrid, 6 vols., 1983-1984.

Excelente a todos os títulos foi a ideia de proceder à edição fac-similada da célebre *Biblia Complutensis* feita impressa em 1514-1517 na tipografia de Arnaldo Guillermon de Brocardo, sob a dir. do Card. Francisco Ximenes de Cisneros. A tiragem foi de 1 000 exemplares numerados. A distribuição dos volumes é a seguinte: os vols. I–IV contém o AT; o vol. V inclui o Novo Testamento; o vol. VI apresenta o Vocabularium hebraicum atque chaldaicum totius Veteris Testamenti cum aliis tractatibus.

Para a tão arrojada tarefa da Poliglota Complutense, Cisneros convidou especialistas de alta craveira como Demétrio Cretense, António de Nebrija, Diego Lopez de Zuñiga, Ferdinando Nuñez de Guzman ou Nonius Pincianus e Juan de Vergara para as partes grega e latina; e Alfonso de Zamora, Pablo Coronel e Alfonso Complutense, para a parte hebraica. A eles se ficaram a dever o *Lexicon hebraicum et chaldaicum* e o *Apparatus ad Vetus Testamentum*. Das 600 cópias publicadas, só se sabe da supervivência de 123.

O Novo Testamento foi concluído e impresso em 1514, mas a sua publicação atrasou porque entretanto se trabalhava no Antigo Testamento, para que se pudesse publicar ambas as partes em simultâneo como uma única obra.

Os rumores do trabalho da Complutense chegaram aos ouvidos de Erasmo em Roterdão, que logo começou a elaborar a sua própria edição do Novo Testamento em grego. Erasmo obteve um privilégio exclusivo de 4 anos de publicação da parte do imperador Maximiliano I de Habsburgo e do papa Leão X em 1516. O texto de Erasmo ficou conhecido «Textus Receptus» e as edições posteriores serviram de base do Novo Testamento da Bíblia do Rei Jaime.

O Antigo Testamento Complutense ficou completado em 1517. Mas devido ao privilégio exclusivo de Erasmo, a publicação da Complutense teve de esperar até que o papa Leão X a aprovasse em 1520. Pensa-se que não foi amplamente distribuída antes de 1522. Cisneros morreu em julho de 1517, cinco meses depois de terminada a edição e nunca a viu publicada.

No séc. XVI, outras políglotas viram a luz do dia: a Régia ou de Antuérpia (1568-1572), dir. de Benedito Arias Montano, sob o título de *Biblia Sacra, hebraice, chaldaice, graece et latine, Philippi II, Reg. Cathol. Pietate studio ad sacrosanctae Ecclesiae usum*. Impressa na tipografia de Plantin, em oito vols. Os quatro primeiros contêm o AT, o V e o VI o NT; o VII um *Lexicon Graecum e Institutiones Linguae Graecae*; e o VIII versando diversos temas.

De referir ainda a Poliglota de Paris (1629-1645), *Biblia hebraica, samaritana, caldaica, graeca, syriaca, latina, arábica*, em 10 vols.; e a Londinense ou de Walton (1657), *S. S. Biblia Polyglotta. Complectentis textus originales hebraicos, cum Pentatheuco Samaritano, caldaicos, graecos*, em seis vols.

Para celebrar a concretização de tão importante empresa na passagem do 5.º centenário teve lugar em 2014 na Universidade Complutense de Madrid o início de uma série de atos evocativos da edição do grande monumento que é a Poliglota de Alcalá. O magnífico livro *Centenario de la Biblia Políglota Complutense. La Universidad del Renacimiento. El Renacimiento de la Universidad* apresenta uma temática muito rica da exposição efetuada que alguns estudos importantes encarecem imenso. Damos alguns exemplos: «A imprensa em Castela no tempo da Bíblia Poliglota», «A Poliglota e o esplendor da filologia trilingue na Espanha do séc. XVI», «O ensino do grego em Alcalá de Henares» e «O ensino do hebraico em Alcalá: a procura complutense de Deus».

Como escreveu José Luis Gonzalo Sánchez-Molero, trata-se de uma das obras cimeiras do Humanismo renascentista, considerada a «primeira obra científica do mundo moderno». Publicaram-se vários livros, realizaram-se diversas exposições e foi organizado um congresso internacional.

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

Faculdade de Letras da uc

marodrigues@ci.uc.pt

https://doi.org/10.14195/2183-8925_34_20